

## Editorial

O segundo número deste ano de 2015, que rende homenagem ao filósofo Gilles Deleuze, em seus noventa anos de nascimento e vinte anos de morte, recebe o título *Deleuze e a história da filosofia*. Encontramos ora artigos temáticos, nos quais é abordada a maneira pela qual Deleuze trata alguns problemas tradicionais da história da filosofia, ora artigos que relacionam o seu pensamento àqueles de outros filósofos, nos quais Deleuze se inspirou para criar os seus próprios conceitos, além da tradução de uma entrevista, em que Deleuze e Guattari tentam explicitar como se faz filosofia a quatro mãos.

Abre o número o belo texto de Roberto Machado, que apresenta a filosofia de Deleuze tal como ela se desdobra em seus livros e aulas, provocando no leitor o efeito de se sentir atravessando uma zona de indistinção entre o professor e o filósofo. Dando continuidade ao eixo temático, Igor Krtolica expõe a influência dos primórdios da matemática moderna para a concepção deleuziana do pensamento puro e da Ideia. Alessandro Carvalho Salles, por sua vez, acompanha os movimentos de *Lógica do sentido* que demonstram a produção de sentido no livro de Deleuze. Mariana de Toledo Barbosa, em seguida, busca definir a peculiaridade das regras éticas na filosofia deleuziana, marcadas pela sociolinguística de William Labov e pela filosofia de Michel Foucault. E Danilo Augusto Santos Melo encerra a primeira metade do número, num esforço para investigar como se articulam os temas da memória e da criação na filosofia de Deleuze.

Os quatro artigos seguintes tratam mais diretamente da interlocução-apropriação de Deleuze diante de outros filósofos ao longo da história. André Vinicius Nascimento Araújo retoma a questão fundamental da reversão do platonismo na obra *Lógica do Sentido*, extraindo as consequências para o modo historiográfico tradicional. Paulo Domenech Oneto propõe uma apreciação do diálogo que Deleuze estabelece com o primeiro estoicismo e com Lucrecio (novamente em *Lógica do sentido*) em termos da produção de uma segunda identidade, além da afirmada entre Spinoza e Nietzsche. Luiz Manoel Lopes lança luz sobre o pensamento na imanência, que torna Spinoza um grande personagem conceitual na filosofia de Deleuze. José Nicolao Julião fecha a seção, apresentando uma introdução à leitura deleuziana de Nietzsche em torno das doutrinas da vontade de poder (ou de potência), do niilismo e do eterno retorno.

Por fim, a tradução de Guilherme Ivo e de Mariana de Toledo Barbosa de uma entrevista de Gilles Deleuze e Félix Guattari traz a tentativa destes autores de expressarem como funciona a filosofia a dois, espécie de *folie à deux* a que ambos se entregaram em sua profícua colaboração.

Entre o primeiro e o terceiro (e último) números deste ano deleuziano, esperamos que este, que lançamos agora, ajude a fomentar novas conexões de pensamento, dentro do espírito e da prática com que Deleuze marcou indelevelmente a filosofia.

Mariana Toledo Barbosa e Paulo Domenech Oneto

Editores responsáveis pelo número